

RESUMO EXPANDIDO - ÁREA DA SAÚDE E BIOLÓGICAS

AS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES DA ANEMIA MEGALOBLÁSTICAS

Anna Luiza Alves Sousa (annaluizaalvessousa319@gmail.com)

Geysa Mara Barbosa Dos Santos (geysa.mb3@gmail.com)

Hailton Harriman Da Silva (hailtonpaulista@gmail.com)

Maria De Lourdes Pessoa Guimarães (mariadelourdesteixeira@yahoo.com.br)

Renan Neri De Brito (britorenan46@gmail.com)

Dyana Alves Da Silva (dyana.alves@uniateneu.edu.br)

INTRODUÇÃO:

A anemia megaloblástica é um distúrbio hematológico marcado por falhas na síntese de DNA, normalmente associadas à deficiência de vitamina B12 ou folato. Quando esse processo é comprometido, a maturação celular acontece de forma inadequada, resultando em eritropoiese ineficaz e no surgimento de megaloblastos na medula óssea. No sangue periférico, são comuns achados como macrocitose, neutrófilos hipersegmentados e, em situações mais graves, pancitopenia. Nos últimos anos, também ganhou destaque a relação entre a deficiência de B12 e alterações neurológicas, além de desequilíbrios metabólicos evidenciados por marcadores como ácido metilmalônico e homocisteína (TORREZ, 2022; KHAJURIA; BHARDWAJ; KUMARI, 2022).

OBJETIVO:

Apresentar e discutir as principais alterações clínicas, hematológicas, medulares e metabólicas associadas à anemia megaloblástica descritas na literatura dos últimos cinco anos.

MATERIAL E MÉTODOS:

Foi realizada uma revisão narrativa nas bases PubMed e SciELO, utilizando os descritores “megaloblastic anemia”, “hematologic changes”, “folate deficiency” e “vitamin B12 deficiency”. A busca inicial identificou 11 artigos publicados entre 2019 e 2024. Após a aplicação dos critérios de inclusão — período de publicação, disponibilidade do texto e relação direta com alterações hematológicas — cinco estudos permaneceram para análise, sendo os demais excluídos por idioma, abordagem indireta do tema ou data anterior ao recorte estabelecido (HARIZ; KHAN; MUKHERJEE, 2023).

RESULTADOS:

De forma geral, os estudos demonstram aumento do volume corpuscular médio, queda na contagem de reticulócitos e presença de células imaturas na medula óssea. A deficiência prolongada de vitamina B12 também aparece como um fator decisivo para o surgimento de danos neurológicos, enquanto os marcadores metabólicos reforçam o papel do ácido metilmalônico e da homocisteína na avaliação diagnóstica.

CONCLUSÃO:

Com base na literatura recente, é possível afirmar que as principais alterações observadas na anemia megaloblástica incluem macrocitose, neutrófilos hipersegmentados, pancitopenia, presença de megaloblastos na medula óssea e elevação de homocisteína e ácido metilmalônico. A deficiência de vitamina B12, quando prolongada, pode levar a manifestações neurológicas que nem sempre são reversíveis, o que reforça a importância do diagnóstico precoce e da reposição adequada. Os achados confirmam a relevância clínica dessa condição e a necessidade de uma investigação laboratorial completa para orientar o manejo adequado.

Palavras-chave: anemia; megaloblastica; distúrbios.